

AS CONTAS ERRADAS DA EDP

12 de Maio de 2014

Hoje tem lugar a Assembleia Geral da EDP. Como tem sido habitual nos últimos anos, as contas oficiais da EDP apresentam lucros substanciais.

Lamentavelmente, a administração da EDP negligenciou comunicar aos seus accionistas e ao mercado um conjunto de vulnerabilidades financeiras, a dois níveis:

1. Grande parte dos lucros da EDP tem tido origem em contratos de equilíbrio financeiro de certas centrais, vulgarmente conhecidos por “rendas eléctricas”. Na sua origem estes contratos fundamentavam-se em pressupostos irrealistas, designadamente previsões de consumos de electricidade grosseiramente optimistas. Num cenário de políticas energéticas europeias e nacionais progressivamente mais exigentes, e maior atenção da comunidade internacional às condições de concorrência, é muito provável que a rentabilidade desses contratos venha a ser reduzida.
2. A EDP é neste momento o maior destruidor do Ambiente em Portugal, com as barragens do Baixo Sabor e Foz Tua. Este facto cria grandes vulnerabilidades financeiras, nunca assumidas nem reportadas pela EDP:
 - a) Estas barragens foram aprovadas com base em fundamentos falsos. Embora o Estado tenha emitido licenças de construção, encontram-se em processos de litígio judicial, havendo em ambos os casos infracções sérias à lei. No caso do Baixo Sabor é especialmente afectada a Rede Natura 2000; no caso de Foz Tua, é destruída a linha do Tua e ameaçado o Douro Vinhateiro Património da Humanidade, em desrespeito pelas exigências da UNESCO. Se qualquer dos processos judiciais em curso for julgado contra a EDP, tal implicará perdas elevadas para os investidores;
 - b) A propaganda da EDP tem tentado vender a ideia de que as novas barragens seriam “energia limpa”. Esta é uma postura hipócrita e cientificamente errada, que está e vai continuar a ser desmascarada perante a opinião pública. Como diz o ditado popular, “o que está à luz do sol não precisa de candeia”. Nenhuma quantidade de propaganda conseguirá esconder o óbvio: estas barragens não têm qualquer interesse público, geram impactes sociais, económicos e ecológicos brutais, impossíveis de compensar, que serão suportados pelas comunidades locais, consumidores e contribuintes. Foz Tua e Baixo Sabor são aberrações injustificáveis e impossíveis de esconder, e serão uma ameaça permanente à imagem da EDP;
 - c) A engenharia financeira destas obras é secreta. Estimativas independentes apontam para expectativas razoáveis de lucros, que no entanto radicam em três pressupostos optimistas e falíveis: (i) manutenção de subsídios não contratuais (escandalosos e indefensáveis), (ii) utilização essencialmente em regime de bombagem (excedentária em Portugal e portanto redundante), e (iii) manutenção dos níveis de pluviosidade (ameaçados pelas alterações climáticas). Qualquer falha nestes pressupostos implicará perdas substanciais nas receitas previstas.

Todos estes riscos são omissos nas contas da EDP.

Em conclusão, podemos afirmar que Foz Tua e Baixo Sabor não são apenas pesadelos ambientais e sociais: tornar-se-ão a curto prazo pesadelos para os investidores da EDP.